

Sucesso Escolar | Plano Estratégico

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES

2016 -2017



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

Sucesso Escolar | Plano Estratégico

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES

2016-2017

Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens



Aprovado em Conselho Pedagógico em 06.07.2016

Ficha técnica

Autores: José Soares, Maria do Carmo Pessoa, Pedro Chorosa e Sérgio Graça

Título: Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens

Série: documento estruturante

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2016

© Todos os direitos reservados



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

Sumário

Introdução	5
1. O Agrupamento – Identificação e caracterização sumária.....	5
1.1 Identificação do Agrupamento	5
1.2 Processo de constituição	5
1.3 O contexto de inserção	6
1.4 Composição, área de influência e oferta formativa.....	7
2. Compromisso social do agrupamento de escolas ou escola não agrupada/histórico e metas de sucesso:	8
3. Caraterização de cada medida.....	8
3.1. Primeiro Ciclo.....	8
3.3. Transversal: da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário	22
3.4. Primeiro passos na ciência.....	29
4. Formulários submetidos a aprovação.....	36
4.1. Projeto Fénix – Eixo 1 [1.º ciclo e 7.º ano de escolaridade]	36
4.2. Planificar e agir de forma colaborativa e transversal para melhorar	40
4.3. Primeiros passos com a ciência	42

Introdução

Elaborado no contexto do Curso de Formação em Planeamento de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens, ministrado no CFAE Beira Mar, o presente documento constitui o Plano de Ação Estratégica de Promoção das Aprendizagens a implementar no Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, durante o ano letivo de 2016-2017.

Tendo por referencial os objetivos das metas curriculares, os Relatórios de Avaliação Externa e Interna mais recentes – elaborados pela IGE e pela Equipa de Avaliação Interna – bem como as análises produzidas pelos Conselhos de Docentes (1º CEB) e pelos Conselhos de Turma (2º e 3º CEB), atas do Conselho Pedagógico e dos Conselhos de Departamento, apresentam-se propostas de atividades que, julgamos, irão resultar no debelar do insucesso detetado a algumas disciplinas e reverter a tendência de insucesso que se verifica, designadamente, nas disciplinas de Língua Portuguesa/Português e de Matemática.

1. O Agrupamento – Identificação e caracterização sumária

1.1 Identificação do Agrupamento

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Rua Dr. Lino Cardoso

3060- Cantanhede

1.2 Processo de constituição

Na sequência do processo de agregação de Unidades de Gestão, foi constituído um novo agrupamento de escolas resultante da junção da Escola Secundária de Cantanhede com o Agrupamento de Escolas Finisterra, Febres.

Em comunicação da Direção Regional de Educação do Centro, e na sequência do Despacho de 28 de junho de 2012 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, foi veiculada a informação de que o novo agrupamento se passaria a designar FinisEsc.

Com o argumento de que a designação de FinisEsc não estava conforme a legislação em vigor, o Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar determina em despacho que o novo Agrupamento se deve designar de Finisterra, tendo vindo, posteriormente, a designar-se de Finisterra-Cantanhede.

No dia 13 de dezembro de 2012, o Conselho Geral Transitório do Agrupamento de Escolas deu parecer favorável ao acolhimento do nome de Lima-de-Faria como seu patrono, decisão ratificada pela Câmara Municipal de Cantanhede em fevereiro de 2013, por considerarem que o prestígio internacional e a magnitude da sua obra científica honram Cantanhede e a ciência portuguesa e constituirão fonte de inspiração para os alunos de cuja formação o Agrupamento está investido.

Por fim, e por Despacho de 22 de maio de 2014, o Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar autorizou a atribuição da denominação *Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede*.

1.3 O contexto de inserção

O concelho de Cantanhede, distribuído (após o processo de agregação) por catorze freguesias, ocupa uma área total de 390,88 km². Delimitam-no os seguintes concelhos: Mira (a noroeste), Vagos e Vilarinho do Bairro (a norte), Anadia (a nordeste), Mealhada e Coimbra (a este), Montemor-o-Velho (a sudeste) e Figueira da Foz (a sul). A oeste, confina com o Oceano Atlântico. Concelho de rostos diversos, compreende duas regiões bem demarcadas, do ponto de vista orográfico, paisagístico: a oeste, extensa área de planície arenosa, outrora batida pelo Atlântico (correspondente à Gândara de Carlos de Oliveira); a leste, a zona bairradina, predominantemente calcária e vinhateira.

Segundo os dados estatísticos obtidos nos Censos de 2011, o concelho de Cantanhede (que integra a unidade territorial NUT III) tem uma população residente de 36.595 habitantes (47,53% do sexo masculino e 52,47% do sexo feminino). Interessante é verificar que, no total, foram identificadas 13.827 famílias, residentes em 20.569 alojamentos, para um total de 18.695 edifícios. A dimensão média familiar é de 2,6 indivíduos – o que diz bem da situação presente quanto à taxa de natalidade.

Uma parte substancial do Concelho dispõe de serviços eficazes de abastecimento de água, de saneamento e de recolha de resíduos sólidos, autonomamente ou em parceria com outras entidades.

Quanto à matriz económica, importa caracterizar, ainda que de forma breve, este Concelho. Assim: - é predominante a atividade agrícola, destacando-se as unidades familiares de produção de leite e de carne (nas gândaras) e a produção vitivinícola na zona inserida na região da Bairrada. Por outro lado, tem-se desenvolvido alguma produção hortofrutícola em unidades de extensão média, significativamente modernizadas, mecanizadas, de gestão semiprofissional. - do ponto de vista industrial, é de realçar, por um lado, alguma indústria metal-mecânica (na zona confinante com o concelho de Mealhada) e os pólos industriais de Cantanhede e de Tocha; por outro, a

extração e a transformação do calcário, dito de “Ançã” (de resto, desde há séculos); ainda, a construção civil, através de algumas pequenas e médias empresas do ramo; finalmente, a indústria da ourivesaria (localizada, sobretudo, nas freguesias de Febres, Vilamar e Covões). - o comércio existente traduz-se, fundamentalmente, pelo pequeno comércio, de cariz familiar, e por duas ou três superfícies com alguma expressão. - é, por outro lado, nos serviços públicos que uma parte muito significativa da população encontra o seu posto de trabalho (câmara municipal, juntas de freguesia, tribunal, conservatórias, autoridades tributárias, biblioteca, bombeiros, polícia, empresa municipal, loja do cidadão, instituições de ensino, entre outros).

1.4 Composição, área de influência e oferta formativa

O Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, é constituído, nos termos da legislação que o sustenta, por 10 (dez) unidades escolares: por um lado, a Escola Básica 2,3 “Carlos de Oliveira” (Febres), oito estabelecimentos de ensino do 1º CEB (Balsas, Camarneira, Corticeiro de Cima, Covões, Febres, Fontinha, S. Caetano e Vilamar) e quatro Jardins de Infância (Corticeiro de Cima, Febres, S. Caetano e Vilamar); por outro, a Escola Secundária Lima-de-Faria, na sede do Concelho, sede do Agrupamento ministra todos os níveis de ensino não superior, o que exige que se considere sempre a perspetiva abrangente dos problemas com que o Agrupamento se debate no seu dia-a-dia - e, bem assim, a opção por soluções de integração, de articulação e de complementaridade dos recursos (humanos e materiais). Acresce o facto de as unidades orgânicas se encontrarem geograficamente separadas por cerca de dez quilómetros - o que, inevitavelmente, implica a adoção de procedimentos de gestão adaptados a essa singular situação.

A área de influência do Agrupamento varia consoante o estabelecimento, o ciclo de estudos e a unidade orgânica que se considere – no essencial, é constituída pelas freguesias de Febres, de S. Caetano, de Vilamar/Corticeiro de Cima e de Covões/Camarneira (no caso dos jardins de infância e das escolas dos 1º, 2º e 3º ciclos) ou a totalidade do Concelho (bem como vastas zonas dos concelhos limítrofes), considerando o ensino secundário.

A atual oferta formativa, é constituída pela escolaridade obrigatória - do primeiro ano até ao décimo segundo ano (para além da que é fornecida pelos diferentes jardins de infância).

Especificamente, na Escola Secundária de Cantanhede, encontram-se em funcionamento quatro cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Artes Visuais e Línguas e Humanidades), nos três anos curriculares (décimo, décimo primeiro e décimo segundo), e dois cursos profissionalizantes - Técnico de Instalações Elétricas e Técnico de Mecatrónica.

2. Compromisso social do agrupamento de escolas ou escola não agrupada/histórico e metas de sucesso:

	HISTÓRICO DE SUCESSO			METAS DE SUCESSO	
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1º Ciclo	94,5%	97,1%	99%	MANTER	MANTER
2º Ciclo	92,1%	93,4%	97,8%	99%	MANTER
3º Ciclo	85,6%	92,4%	84,6% *	94%	96%
Secundário	10º - 88,57% 11º - 83,77% 12º - 70,91%	10º - 93,47% 11º - 94,85% 12º - 76,63	S/ INFO FINAL		

*sem os resultados finais do 9.º ano

3. Caraterização de cada medida

3.1. Primeiro Ciclo

**1.PROBLEMA A
RESOLVER
(IDENTIFICAÇÃO DA
FRAGILIDADE)**

IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE

Tomando por referência os objetivos das metas curriculares, os alunos do 1º ciclo apresentam, com início no 1º ano, níveis de insuficientes e suficientes que aumentam em elevada percentagem no decorrer do ciclo. Verificamos que as dificuldades ao nível do português e da matemática têm início no 1º ano de escolaridade, prosseguem no 2º ano e agravam-se nos 3º e 4º anos.

Avaliação Externa – relatório - 2015/2016

Nos anos letivos de 2012-2013 e 2013-2014 há evidências que os resultados do 4º ano apresentam tendência de agravamento no que respeita à taxa de conclusão;

Os resultados alcançados no 1º ciclo evidenciam a necessidade de um maior investimento nos processos ensino-aprendizagem que concorram para a melhoria do sucesso académico;

Fragilidade – necessidade de maior investimento nos processos ensino e aprendizagem.

Avaliação Interna – relatório 2015

Nos 2º e 4º anos, a taxa de sucesso é inferior à taxa nacional;
Em 2013/2014 houve redução da taxa de sucesso nos 3º e 4º anos de escolaridade

Fragilidade – Resultados Escolares – Necessidade de melhoria

Ata departamento do 1º ciclo – análise de resultados – ano letivo 2014/2015

2º ano – taxa de retenção – 5,72%

3º ano – 4,89%

4º ano – 3,14%

Fragilidade – Resultados Escolares – Necessidade de melhoria

Níveis finais da avaliação interna

Ano letivo 2014-2015

Percentagem de menções de insuficiente e suficientes

ANO	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	INS/2	SUF/3	INS/2	SUF/3
1	8%	19%	6%	13%
2	10%	13%	8%	32%
3	7%	38%	20%	38%
4	5%	48%	12%	56%

1º, 2º, 3º ANOS DE ESCOLARIDADE – INSUFICIENTE E SUFICIENTE
4º ANO, NÍVEIS 2 E 3

ANO LETIVO 2015-2016

ANO	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	INS	SUF	INS	SUF
1	14%	15%	6%	15%
2	6%	18%	10%	16%
3	7%	53%	4%	43%
4	3%	27%	9%	32%

1º, 2º, 3º E 4º ANOS DE ESCOLARIDADE – INSUFICIENTE E SUFICIENTE

Fragilidade – Elevado número de menções de insuficientes e suficientes. Os resultados escolares são pouco consistentes e encontram-se fragilizados pela elevada percentagem das duas menções de nível inferior.

2.ANOS DE ESCOLARIDADE A

O plano pretende intervir junto dos alunos dos 1º e 2º anos com especial

ABRANGER

incidência nos alunos do 1º ano.

**3. DESIGNAÇÃO DA
MEDIDA**

AÇÃO ESTRATÉGICA

Projeto Fénix

Metodologia de apoio educativo prevista no projeto

O modelo organizacional do projeto fénix, no seu eixo i, revela grau de oportunidade para diminuir os níveis de insuficientes e aumentar os níveis de suficientes nos 1º e 2º anos de escolaridade.

A medida a implementar nas sete escolas do 1º dos alunos dos 1º e 2º anos de escolaridade pretende criar dinâmicas de trabalho colaborativo que conduzam, sempre que necessário, ao recurso da pedagogia diferenciada. inicialmente os alunos com gradualmente estender a medida aos que apresentam dificuldades e se enquadram no âmbito avaliativo do suficiente. Pretendem enções mais baixas, insuficiente e suficiente se elevem para níveis superiores.

Os alunos serão acompanhados pelo professor titular de t mais restrito, fora da sala de aula normal – **O Ninho**.

Esta dinâmica facilita a realização de um trabalho mais específico ao identificar e colmatar as dificuldades concretas, consolidando os conteúdos de forma mais individualizada, diversificando e adequando quer as estratégias, quer os materiais para cada aluno.

o **ninho de desenvolvimento** do eixo I pode e deve funcionar com alunos de perfis bem distintos, a saber:

- alunos com baixo rendimento escolar (BRE) –
ensino aprendizagem têm como principal objetivo a
recuperação de lacunas

observadas ao nível dos conteúdos e das competências.

- alunos de médio rendimento escolar (MRE) – aqui, o trabalho realizado tem como objetivo elevar a qualidade das aprendizagens escolares, alavancando de forma significativa os níveis de proficiência linguística e ou matemática.

O foco da medida pretende ter impacto na melhoria das aprendizagens ao nível dos grupos de ano e ao nível de cada aluno individualmente;

A seu tempo, pretende-se que o plano tenha impacto nos 3º e 4º anos de escolaridade.

Pretende-se, igualmente, melhoria nas dinâmicas de trabalho dos professores, aumentando o volume de trabalho colaborativo, de partilha de experiências e de construção de materiais pedagógicos;

A sala de aula será o foco principal. Tudo estará centrado no trabalho dentro da sala de aula, com os alunos a beneficiarem de metodologias diferenciadas, com processos de inovação, alimentados pela motivação dos atores educativos. O trabalho terá o propósito de ampliar os níveis da pedagogia diferenciada, centrando em cada aluno em particular e nas respetivas famílias o máximo de atenção.

As dinâmicas descritas aprofundam o trabalho entre os professores quer ao nível da escola, quer ao nível dos grupos de ano, quer ao nível do

Departamento, no planeamento, na construção de materiais, na definição de estratégias e métodos de ensino. Estamos em crer que esta dinâmica de trabalho vai promover mais segurança ao professor dentro e fora da sala de aula, maior motivação para os alunos uma vez que vão trabalhar mais próximos e maior confiança dos pais em relação à escola e ao sistema. A sociedade, gradualmente, reconhecerá esta mudança, a nosso ver, com implicações positivas em termos da valorização do trabalho do professor e da escola.

A MEDIDA IMPLICA A UTILIZAÇÃO DO SEGUINTE NÚMERO DE HORAS LETIVAS DOCENTES SEMANIS (GRUPO DE RECRUTAMENTO 110) POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ESCOLA	TURMA	Nº	Nº	HORAS
		ALUNOS	ALUNOS	LETIVAS
		1ºANO	2ºANO	SEMANAIS
BALSAS	B	7	6	5
CORTICEIRO DE CIMA	A	12	4	5
CORTICEIRO DE CIMA	B	-	12	5
COVÕES	A	9	11	5
FEBRES	A	11	1	5
	B	-	18	5
FONTINHA	E	3	5	5
SÃO CAETANO	A	4	8	5
VILAMAR	B	3	13	5
TOTAIS	9	49	78	45

NOTAS

1. As horas distribuídas pelas escolas para o desenvolvimento do trabalho junto dos alunos dos 1º e 2º anos de escolaridade poderão ser redistribuídas de diferente forma, em função da avaliação e das necessidades dos alunos, decorrentes das reuniões periódicas a realizar.
2. Sempre que possível, o professor Fénix, desloca-se três dias por semana a cada turma/escola, de acordo com os seguintes exemplos:

DIAS DA SEMANA	9H – 10.30H	11H – 12.30	14H – 16H
SEGUNDA-FEIRA	TURMA 1	TURMA 2	TURMA 3
TERÇA-FEIRA	TURMA 3	TURMA 4	TURMA 5
QUARTA-FEIRA	TURMA 2	TURMA 1	TURMA 4
QUINTA-FEIRA	TURMA 4	TURMA 3	TURMA 2
SEXTA-FEIRA	TURMA 5	TURMA 5	TURMA 1

4.OBJETIVOS A ATINGIR COM A MEDIDA

O QUE PRETENDEMOS ALCANÇAR:

- Elevar o nível de trabalho colaborativo como prática dentro do departamento do 1º ciclo, dos grupos de ano, dos conselhos e docentes e dentro das salas de aulas;
- Procurar envolver parceiros externos à escola na resolução das dificuldades dos alunos e das famílias (Centro de Saúde, CPCJ, Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Associações locais, Associações de Pais,...);
- Melhorar, reforçar a gestão e avaliação curricular;
- Desenvolver um sistema e avaliação que promova segurança, motivação e sucesso educativo;

**5.METAS A
ALCANÇAR COM A
MEDIDA**

- Gerir, de forma flexível, por escola/turma o currículo de cada ano de escolaridade, de acordo com os ritmos de trabalho diferenciados dos alunos; - Prevenir o insucesso implementando ações preventivas, com recurso à pedagogia diferenciada;
- Alavancar dinâmicas de trabalho, dentro e fora da sala de aula, indutoras de motivação;
- Alavancar dinâmicas de avaliação diagnóstico que promovam a definição de estratégias tendentes a melhorar resultados escolares;
- Centralizar os processos de avaliação dos alunos na avaliação formativa;
- Identificar os fatores internos promotores do insucesso;
- Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Diminuir o insucesso escolar no 1º ciclo, criando condições para elevar as menções mais baixas (insuficiente e suficiente);
- Manter a taxa de retenção no 2º ano no nível atual de 2015/2016; - Melhorar as competências de leitura e escrita; - Melhorar o raciocínio matemático.
- Apoiar precocemente os alunos a quem foram diagnosticadas dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita, podendo alargar-se à matemática.

Reuniões

- Diariamente, de forma informal, entre professor titular de turma e professor fénix;
 - Quinzenalmente, de forma formal, reunirão os grupos de professores dos 1º e 2º anos com a presença do professor Fénix;
 - Reuniões mensais do Departamento para articulação dos grupos de ano;
 - Reuniões dos conselhos de docentes – sempre que haja lugar à identificação de um problema cuja solução não passe apenas pelos professores Titulares de Turma e Fénix;
- Nota – deverão ser criadas condições, em termos da construção dos horários dos docentes afetos ao programa, que permitam a

realização das reuniões formais, a partir das 16 horas. Consideramos que reunir, de forma sistemática,

a partir das 18 horas não possibilita a operacionalização da ação de melhoria na sua plenitude.

Redução do insucesso ou abandono escolar

- Manter os níveis de abandono escolar existentes que se situam 0%;
- Manter, de forma consistente, a trajetória de descida da taxa de retenção nos diferentes anos de escolaridade que se tem vindo a verificar nos últimos dois anos letivos;
- Diminuir os níveis de insuficientes a português e matemática, nos 1º e 2º anos de escolaridade, ao ritmo de 1% ao ano;
- Aumentar os níveis de bom a português e matemática, nos 1º e 2º anos de escolaridade, ao ritmo de 1% ao ano, diminuindo, na mesma proporção os níveis de suficientes.

Condições de entrada de alunos no Ninho.

- O Professor Titular de Turma identifica, detalhadamente, as dificuldades do aluno decorrentes das atividades de diagnóstico nas áreas disciplinares de português e matemática;
- Apresentação, pelo Professor Titular de Turma, de relatório detalhado das dificuldades ao responsável da direção pelo nível de ensino;
- O adjunto da direção, responsável pelo nível de ensino, emite ou não despacho de integração no ninho;
- Sempre que um aluno que frequente o ninho reúna condições de o abandonar, o Professor Titular de Turma comunica essa decisão ao adjunto do diretor;
- O adjunto comunica trimestralmente ao Diretor o número de entradas e saídas do **Ninho**, assim como dos resultados obtidos.

Modo de funcionamento do Ninho

**6.ATIVIDADE(S) A
DESENVOLVER NO
ÂMBITO DA MEDIDA**

	<ul style="list-style-type: none"> - Nos dias da deslocação do professor Fénix à turma, o professor titular dará apoio individualizado, fora da sala de aula, aos alunos que obtiveram autorização para frequentar o ninho; - O professor Fénix acompanha os restantes alunos da turma, de acordo com o trabalho planificado entre os dois; <p>Avaliação e acompanhamento de processos e resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões informais entre os Professores Titulares de Turma e Fénix. - Reuniões formais entre os professores dos Grupos de Ano e o Fénix– 1º e 2º anos de escolaridade, quinzenalmente. - Reuniões de Departamento, reunirão sempre que necessário. <p>Outras atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> -Elaborar planificação por ano/disciplina pelos professores que a lecionam (são instrumentos de planeamento estratégicos adequados á especificidade de cada aluno/turma); - Construção de materiais pedagógicos significativos;
<p>7.CALENDARIZAÇÃO</p>	<p>setembro de 2016 a junho de 2018</p>
<p>8.RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DA MEDIDA</p>	<p>Diretor Adjunto do diretor responsável pelo 1º Ciclo Coordenador de Departamento Coordenadores dos grupos dos 1º e 2º anos Professores Titulares de Turma Professor Fénix</p>

<p>9.RECURSOS (CRÉDITO HORÁRIO UTILIZADO OU RECURSOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA)</p>	<p>Recursos humanos</p> <p>- Crédito horário para o professor Fénix num total de 45 horas semanais, correspondendo a horas letivas de 60 minutos, na medida em que se trata do 1º Ciclo.</p> <p>Nota importante</p> <p>Substituições no 1º Ciclo – não sendo possível recorrer ao professor Fénix para as substituições de curta e média duração há imperiosa necessidade de conceder horas de crédito (num total de 64 horas- 4 horas por turma) ao Apoio Educativo para este efeito e para acompanhar os alunos que apresentam dificuldades temporárias às diferentes áreas curriculares dos 3º e 4º anos de escolaridade.</p>
<p>10.INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E MEIOS DE VERIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO E EFICÁCIA DA MEDIDA</p>	<p>A medida será acompanhada através da realização das reuniões periódicas já enumeradas.</p> <p>Haverá lugar à apresentação de um relatório trimestral ao Diretor que o apresentará ao Conselho Pedagógico e, no final do ano, ao Conselho Geral.</p> <p>Indicadores de realização</p> <p>A medida terá como foco os alunos dos 1º e 2º anos, aos quais forem identificadas dificuldades.</p> <p>Indicadores de resultado</p> <p>Os resultados serão avaliados, periodicamente, nas reuniões e de acordo com as metas definidas.</p> <p>Indicadores de impacto</p> <p>A melhoria dos resultados medir-se-á através da evolução dos dois níveis de menções inferiores (Insuficiente e Suficiente).</p>
<p>11.NECESSIDADES</p>	<p>Propostas</p>

**DE FORMAÇÃO
CONTÍNUA**

- Métodos de ensino e organização de sala de aula ligados à Escola Moderna;
- Trabalho Colaborativo; - Gestão de Conflitos.

3.2. Segundo e terceiro ciclo

**1.PROBLEMA A
RESOLVER
(IDENTIFICAÇÃO DA
FRAGILIDADE)**

IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE

Diminuir a taxa de retenção dos alunos no 7.º ano de escolaridade.

Avaliação interna (2015)

Relativamente aos **resultados escolares** nota-se a necessidade de um trabalho mais direcionado para a obtenção de melhores resultados escolares.

Avaliação externa (2016)

Estabelecimento de medidas que promovam a melhoria sustenta dos resultados nas disciplinas de Português e Matemática (2.º e 3.º ciclos).

Resultados escolares do ano letivo 2015/16.

Taxa de retenção dos alunos do 7.º ano (2015/2016) – 19,9 %.

Taxa de insucesso por disciplina:

- Português – 19,23 %;
- Inglês – 26,9 %;
- Matemática – 28,8 %.

<p>2.ANOS DE ESCOLARIDADE A ABRANGER</p>	<p>- Anos de escolaridade - 7.º</p>
<p>3. DESIGNAÇÃO DA MEDIDA</p>	<p>Projeto Fénix - Aplicação do modelo organizacional do Projeto Fénix - Eixo I para turmas do 2.º e 3.º ciclo.</p>
<p>4.OBJETIVOS A ATINGIR COM A MEDIDA</p>	<p>Diminuir a taxa de retenção das turmas do 7.º ano; Apoiar todos os alunos, promovendo práticas de pedagogia diferenciada que possam dar resposta às dificuldades e promover as potencialidades dos alunos; Promover o potencial máximo de cada aluno, tendo em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem; -Possibilitar agrupar os alunos por níveis de proficiência; -Implementar práticas de trabalho colaborativo, privilegiando a reflexão conjunta.</p>
<p>5.METAS A ALCANÇAR COM A MEDIDA</p>	<p>Melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos; Reduzir o insucesso nas disciplinas referenciadas em 3%; Redução da taxa de retenção no 7.ºano em 3%; Criação de uma cultura de trabalho colaborativo, conhecimento da informação e reflexão, (realização de duas reuniões semanais).</p>
<p>6.ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA MEDIDA</p>	<p>Identificar alunos com distintos perfis através da avaliação diagnóstica inicial: alunos de baixo rendimento escolar (BRE) e alunos de alto rendimento escolar (ARE); Agrupados, temporariamente os alunos, em grupos de dimensão reduzida, num outro espaço-sala, ninho; Articular o funcionamento da turma mãe e do ninho ao mesmo tempo e no mesmo horário, nas disciplinas a intervir: Português, Inglês e Matemática; Programar um tempo letivo semanal para interação de todos os alunos, da turma mãe e do ninho;</p>

	<p>- Disponibilizar tempos comuns na componente não letiva dos horários dos professores, para realização de reuniões de trabalho colaborativo, monitorização e avaliação de processos.</p>
<p>7.CALENDARIZAÇÃO</p>	<p>Setembro de 2016 a junho de 2018</p>
<p>8.RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DA MEDIDA</p>	<p>- Diretor do Agrupamento; - Coordenador de diretores de turma; - Diretores de turma; - Professores envolvidos no projeto.</p>
<p>9.RECURSOS (CRÉDITO HORÁRIO UTILIZADO OU RECURSOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA)</p>	<p>Recursos humanos</p> <p>Crédito horário para o professor Fénix:</p> <p>Turmas de 7.º Ano - cinco tempos letivos semanais, disciplina de Português; cinco tempos semanais, disciplina de Matemática; três tempos semanais, disciplina de Inglês.</p>
<p>10.INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E MEIOS DE VERIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO E EFICÁCIA DA MEDIDA</p>	<p>Taxa de sucesso às disciplinas de intervenção;</p> <p>Número de reuniões de trabalho colaborativo, monitorização e avaliação de processos, realizadas (duas reuniões semanais de 45 minutos).</p> <p>Relatórios dos docentes e atas de conselho de turma.</p>
<p>11.NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA</p>	<p>- Formação em contexto escolar sobre metodologias de trabalho colaborativo e pedagogia diferenciada em sala de aula.</p>

3.3. Transversal: da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário

<p>1.PROBLEMA A RESOLVER (IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE)</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">- Inexistência de práticas de transversalidade ao nível do trabalho colaborativo nos diversos grupos disciplinares do Agrupamento. <p>Avaliação externa – relatório 2015/2016</p> <ul style="list-style-type: none">- Recentemente, foi constituída uma “<i>equipa de articulação curricular</i>” que tem como finalidade elaborar um documento unificador para aprofundar a articulação interciclos. Todavia, as práticas de planeamento e articulação, são áreas que ainda revelam margens de aprofundamento, designadamente no que diz respeito à seleção dos conteúdos fundamentais a explorar para promover a melhoria das aprendizagens dos alunos, à partilha de práticas científicopedagógicas relevantes e à reflexão sobre a eficácia das medidas aplicadas. <p>Avaliação interna – relatório 2015</p> <ul style="list-style-type: none">- A equipa entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria do “reforço do trabalho colaborativo entre os docentes, tendo em vista aprofundar a articulação e a sequencialidade de conteúdos programáticos e a partilha de práticas científicopedagógicas que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem”. <p>Foram apontados como fragilidades com necessidade de melhoria:</p> <ul style="list-style-type: none">- Articulação entre os vários níveis de ensino, exceto do pré-escolar para o 1º CEB. <p>Insuficiência de outro tipo de dados que informem os conselhos de turma sobre os fatores que condicionam as aprendizagens dos alunos.</p> <p>Planificação vertical entre o 2.º e 3.º ciclos e o 3.º ciclo e o secundário.</p>
---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento geral dos programas em termos verticais. Reuniões entre responsáveis pelas disciplinas e entre docentes dos diferentes ciclos no fim e no início do ano letivo. - Coordenação entre os diretores dos cursos profissionais e os assessores das áreas disciplinares. - Na planificação das atividades curriculares e de complemento curricular nem sempre são dadas orientações claras para que as mesmas sejam direcionadas para o perfil do aluno. - A Equipa de Autoavaliação indica ainda que “quanto ao planeamento e articulação do serviço educativo, existem práticas regulares de articulação dentro dos mesmos níveis de ensino, mas não entre níveis diferentes de ensino. A planificação vertical é apenas levada a cabo para cumprimento dos programas”.
<p>2. ANOS DE ESCOLARIDADE A ABRANGER</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Todos (da Educação Pré escolar ao Ensino Secundário)
<p>3. DESIGNAÇÃO DA MEDIDA</p>	<p>AÇÃO ESTRATÉGICA PARA A SUA SUPERAÇÃO</p> <p>Planificar e agir de forma colaborativa para melhorar as aprendizagens.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação vertical e horizontal do Ensino Pré-escolar ao Ensino Secundário. <p>OS FOCOS PODEM SER MESOS OU MICROS (PREFERENCIALMENTE):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a articulação vertical, através de reuniões entre anos/ciclos ao nível da coordenação de anos/departamentos, para uma efetiva planificação articulada do currículo. - Consolidar práticas de articulação e sequencialização das aprendizagens entre ciclos. - Reforçar a articulação intra e interdepartamental.
--	---

	<p>CONSISTÊNCIA DA MEDIDA (DINÂMICA A ASSUMIR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - As mudanças de métodos tem como finalidade inovarem procedimentos na articulação curricular que ajudem a uma melhoria de experiências e práticas que contribuam a uma renovação de técnicas de trabalho colaborativo entre os professores de todas as escolas, grupos disciplinares/anos, departamentos e outras entidades educativas. Esta mudança terá igualmente impacto positivo na organização do Agrupamento ao nível da definição de estratégias e métodos de ensino diferenciados. - Estamos certos que estas alterações irão promover maior motivação e interesse dos alunos, impacto positivo na sociedade, maior organização nas estruturas e por conseguinte maior valorização do trabalho do professor. As famílias, com estas variações de métodos, realizados em segurança, reconhecerão a mudança do sistema como positiva.
<p>4.OBJETIVOS A ATINGIR COM A MEDIDA</p>	<p>O QUE PRETENDEMOS ALCANÇAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o nível de trabalho colaborativo como prática dentro dos diversos departamentos, dos grupos disciplinares/de ano, dos conselhos de turma/ docentes e dentro das salas de aulas; - Procurar envolver parceiros externos à escola na resolução das dificuldades dos alunos e das famílias; - Melhorar, reforçar a gestão, a avaliação curricular e a qualidade das aprendizagens; - Gerir, de forma flexível, por escola/turma o currículo de cada disciplina/ano de escolaridade; - Prevenir o insucesso implementando ações preventivas, com recurso à pedagogia diferenciada; - Promover a avaliação diagnóstica, formativa como dinâmica importante no processo ensino-aprendizagem; - Sugerir propostas dinâmicas de trabalho dentro da sala de aula indutoras de motivação; - Identificar na avaliação diagnóstica atividades que promovam a definição de estratégias tendentes a melhorar resultados escolares; - Centralizar os processos de avaliação dos alunos na avaliação formativa;

- Identificar os fatores internos promotores do insucesso;
- Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Apoiar precocemente os alunos a quem são diagnosticadas dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita, no raciocínio, cálculo mental e no inglês; - Contribuir para a melhoria das práticas letivas.

**5.METAS A
ALCANÇAR COM A
MEDIDA**

QUANTIFICAR OS NÍVEIS DE AMBIÇÃO:

- Planificar verticalmente os conteúdos das disciplinas em todos os eixos estruturantes e obter uma consequente melhoria dos resultados, numa regular progressão de 1% ao ano.

**QUANTIFICAÇÃO DA REDUÇÃO DO INSUCESSO OU
ABANDONO ESCOLAR**

- Aumentar o registo do trabalho colaborativo entre docentes, ao ritmo de 5% ao ano.
- Gerir os conteúdos programáticos, privilegiando a articulação horizontal e vertical do currículo.

**Nº DE REUNIÕES MENSAS POR DISCIPLINA/ANO,
CONSELHOS DE ANO/TURMA**

- Realizar uma reunião trimestral entre professores dos conselhos de turma/docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina (Grupos de ano, no 1.º CEB e Grupos Disciplinares nos restantes ciclos).
- Deverão ser criadas condições, em termos da construção dos horários dos docentes, que permitam a realização das reuniões. Todos os docentes envolvidos no trabalho de articulação deverão usufruir de condições para a operacionalização de todo o processo. Consideramos que reunir, de forma sistemática, a partir das 18 horas, no 1.º ciclo, não possibilita a operacionalização da ação de melhoria na sua plenitude. Para isso seria vantajoso, todos os professores ter uma tarde, a partir das 16 horas, que possibilite a

reunião dos grupos de ano/disciplinares de forma a não hipotecar a preparação do trabalho com os alunos em contexto de sala de aula.

- Manter os níveis de abandono escolar, existentes;
- Manter, de forma consistente, a trajetória de descida da taxa de retenção nos diferentes anos de escolaridade que se tem vindo a verificar nos últimos dois anos letivos;

<p>6.ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA MEDIDA</p>	<p>DESCRIÇÃO DA MEDIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar a Equipa de Apoio à Articulação Curricular. - Realizar reuniões entre docentes de diferentes ciclos (pré com o 1.º ciclo, 1.º ciclo com o 2.º ciclo, 2.º ciclo com o 3.º e 3.º ciclo com o secundário) pelo menos duas vezes ao ano. - Os grupos disciplinares deverão reunir, ordinariamente, uma vez por período. <p>O QUE VAMOS FAZER E COMO PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS E AS METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma articulação vertical do currículo por temáticas em torno de eixos estruturantes. - Elaborar as planificações entre os docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina. - Construir materiais pedagógicos significativos e característicos à especificidade de cada aluno/turma, com visibilidade em registos.
	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a prática letiva entre docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina com registo nas atas dos grupos disciplinares/grupos de Ano, pelo menos uma vez por trimestre.
<p>7.CALENDARIZAÇÃO</p>	<p>PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO</p> <p>Setembro de 2016 a junho de 2018.</p>

<p>8.RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DA MEDIDA</p>	<p>INDIVÍDUOS RESPONSÁVEIS QUE EXECUTAM E ACOMPANHAM A MEDIDA</p> <p>Diretor do Agrupamento Coordenadora da Equipa de Apoio à Articulação Curricular Adjunto do Diretor Coordenadores de Departamento Coordenadores dos Diretores de Turma Professores de todos os ciclos de ensino</p>
	<p>RECURSOS A ENVOLVER</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho colaborativo entre os docentes - Recursos internos da escola - Diferenciação e inovação pedagógica
<p>10.INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E MEIOS DE VERIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO E EFICÁCIA DA MEDIDA</p>	<p>COMOS SE ACOMPANHA A EXECUÇÃO DA MEDIDA, O SEU PROGRESSO O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS, MEIOS DE REGISTO E VERIFICAÇÃO QUE DISPOMOS PARA ACOMPANHAR AS MUDANÇAS.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da execução da medida, com a colaboração dos coordenadores de departamento, representantes de ano/disciplina, por recurso a fichas de registo das reuniões realizadas (atas). - Análise da melhoria das aprendizagens através de gráficos.
<p>11.NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA</p>	<p>NECESSÁRIO APRENDER PARA CONCRETIZAR AS MEDIDAS DE ACORDO COM A ESTRATÉGIA DEFINIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação em contexto escolar sobre metodologias de trabalho colaborativo, flexibilização curricular e articulação horizontal.

3.4. Primeiro passos na ciência

1.PROBLEMA A RESOLVER (IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE)	<ul style="list-style-type: none">- Lacuna no processo ensino/aprendizagem das Ciências no 1º ciclo do ensino básico, não por falta de envolvimento ou empenho dos professores, mas talvez por uma questão de tempo na gestão dos programas que leva a que seja dado sobretudo ênfase ao Português e à Matemática, entendidos como pilares do ensino básico, este projeto surge como contributo para tentar colmatar a lacuna referida.- Dificuldades apresentadas por muitos alunos ao longo do ensino básico (chegando alguns ao ensino secundário com dificuldades não resolvidas) na leitura e interpretação de enunciados ao nível da Língua Portuguesa.- Dificuldades na interpretação de um protocolo experimental simples, relacionadas com o tópico anterior.- Dificuldades detetadas ao nível da expressão escrita.- Dificuldades na resolução de problemas e/ou questões-problema.
2.ANOS DE ESCOLARIDADE A ABRANGER	3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico
3. DESIGNAÇÃO DA MEDIDA	Projeto: “Primeiros Passos na Ciência”

**4.OBJETIVOS A
ATINGIR
COM A MEDIDA**

- Fomentar o domínio de conhecimentos científicos básicos com recurso a atividades experimentais estruturadas apoiadas em fichas de acompanhamento.
- Fomentar o domínio de técnicas básicas relacionadas com o manuseamento de alguns equipamentos ou material de laboratório.
- Desenvolver nos alunos os processos que levam à recolha de dados, o seu registo e sistematização.
- Levar os alunos a distinguir as observações efetuadas numa atividade experimental de interpretações ou conclusões que delas advenham. - Promover nos alunos hábitos de organização e trabalho em equipa em contexto de sala de aula.
- Levar os alunos a interpretar corretamente fenómenos físico-naturais, ainda que de uma forma superficial e pouco abstrata, mas incutindo-lhes sempre termos cientificamente corretos, de forma a que estes não venham a desenvolver conceitos/modelos que entrem em contradição com os conceitos cientificamente aceites.

**5.METAS A
ALCANÇAR COM A
MEDIDA**

- Melhorar os resultados nas componentes do currículo, principalmente, ao nível do Estudo do Meio.
- Cumprir integralmente as metas curriculares, no que respeita ao Programa de Estudo do Meio, nos temas que integram experiências.
- Melhorar a capacidade de interpretação de textos e questões/problema.
- Dotar os alunos de competências que contribuam para melhorar a forma como se expressam por escrito, aprendendo a sistematizar as observações e interpretações em frases curtas e objetivas.
- Dotar os alunos de mais vocabulário, sobretudo ao nível das Ciências. - Levar os alunos a aprender, fazendo, experimentando com as suas próprias mãos.
- Dotar os alunos de competências que facilitarão mais tarde o domínio de outras técnicas experimentais.

**6.ATIVIDADE(S) A
DESENVOLVER
NO
ÂMBITO DA
MEDIDA**

1. *Preâmbulo*

As crianças são, por natureza, seres muito curiosos no que diz respeito a tudo o que os rodeia. Revelam, em geral, uma enorme espontaneidade ao dar explicações e interpretações sobre os diversos fenómenos que ocorrem à sua volta. É na escola do 1º ciclo (e em alguns casos no jardim de infância ou em atividades com a família) onde encontram o primeiro espaço estruturado que lhes permitirá dar a resposta correta às múltiplas questões e dúvidas. Brincar e trabalhar estão de mãos dadas no processo de aprendizagem e desenvolvimento, nestes primeiros anos.

Parar para pensar é uma preocupação central da escola, que exige esforço, concentração e disciplina. A meu ver, o ensino da Ciência ao nível do ensino básico, deve ter por primeiro objetivo despertar a curiosidade dos alunos, promovendo os primeiros passos em pequenas descobertas levando-os, pela via da observação experimental, a tirar conclusões e compreender determinados fenómenos. Assim, o desenvolvimento de atividades experimentais com alunos destes níveis etários, para além do desenvolvimento de atitudes e competências, privilegiam a observação, a colheita sistemática de dados, a classificação, a experimentação e geração de hipóteses. Surge como fundamental o contacto direto com os objetos, sendo muito baixo o nível de utilização de ideias abstratas. Apenas as que resultam da interação direta com objetos concretos ou que se baseiam em propriedades óbvias dos mesmos. Nesta linha, uma iniciação em Ciência deve partir sempre de atividades de carácter experimental em que sejam os próprios alunos a executá-las.

2. *Metodologia:*

Colaborar com as escolas do 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem das crianças dos 3º e 4º anos, através de atividades experimentais realizadas na sala de aula no âmbito da componente do currículo de Estudo do Meio, abordando as Ciências Físico-Naturais em que as atividades se enquadrem.

Adicionalmente, poderão existir atividades com outro carácter (também enquadradas nos mesmos objetivos e na mesma componente do currículo), como a presença de um planetário na escola ou eventualmente uma aula fora Escola em ambiente não formal, como um Centro Interativo de Ciência ou o *Biocant*.

Cada turma de alunos visada será dividida em pequenos grupos, de forma a realizar atividades experimentais que explorarão temas previstos na componente do currículo de Estudo do Meio, incluindo fichas onde o aluno registará as observações realizadas e as conclusões a que será possível chegar a partir dessas observações. A estratégia de ensino/aprendizagem subjacente a seguir com as fichas

que acompanham as atividades a desenvolver será levar os alunos a:

1. formular hipóteses;
2. testar as hipóteses formuladas com a realização de uma atividade experimental;
3. registar as observações efetuadas na experiência;
4. interpretar e tirar conclusões a partir das observações efetuadas.

7.CALENDARIZAÇÃO

Ao longo dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.

A execução prática em sala de aula com cada uma das turmas deverá acontecer uma vez por mês.

Escolas	N.º alunos		Tempo semanal
	3.º ano	4.º ano	
Balsas	7	7	3 blocos de 90 Minutos a)
Corticeiro C	8		
Corticeiro C		14	
Covões	4	11	
Febres	17		
Febres		20	
Fontinha	4	6	
São Caetano	4	9	
Vilamar	6	6	

a)

1. Uma sessão mensal por turma;
2. Reuniões de articulação e avaliação do plano entre a professora Titular de Turma e a professora Cristina Monteiro, sempre que necessário.

8.RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DA MEDIDA

- Cristina Monteiro, grupo de recrutamento 510, com 13 anos de experiência no Exploratório, Centro Ciência Viva de Coimbra, no desenvolvimento de atividades experimentais com crianças do 1º ciclo

- Coordenadoras dos Grupos dos 3.º e 4.º anos
- Coordenadora do Departamento do 1º ciclo

9.RECURSOS (CRÉDITO HORÁRIO UTILIZADO OU RECURSOS NECESSÁRIOS À

- Cristina Monteiro, grupo de recrutamento 510 – 3 blocos de 90 minutos semanais, com início a setembro de 2016;
- Coadjuvação da aula feita pela professora titular de turma.
- 2500€ para aquisição de materiais, realização de visitas de estudo, planetário.

**IMPLEMENTAÇÃO DA
MEDIDA)**

**10.INDICADORES DE
MONITORIZAÇÃO E
MEIOS DE
VERIFICAÇÃO DA
EXECUÇÃO E
EFICÁCIA DA
MEDIDA**

- Para levar a cabo este projeto, será feita uma planificação prévia com os coordenadores dos anos de escolaridade em causa e ao longo do ano existirá comunicação entre os professores titulares da turma e a professora responsável pelo projeto de forma a serem promovidos os ajustes necessários ao bom funcionamento e aproveitamento das aulas onde serão implementadas as várias atividades experimentais.
- A execução deste projeto exige a presença da professora por ele responsável na sala de aula, coordenando a atividade experimental realizada pelos alunos, sendo coadjuvada, sempre que possível, pela professora titular de turma.
- Numa primeira etapa, será verificado o material laboratorial existente em cada escola, sendo que para a realização da maior parte das atividades se prevê a utilização de materiais simples.
- Os alunos contribuirão para a monitorização do projeto, preenchendo um questionário simples no final de cada atividade.
- Caberá ao professor titular de turma a consolidação dos conteúdos subjacentes à atividade experimental realizando-a numa aula posterior e assim ir verificando a sua eficácia.
- Nas fichas de avaliação elaboradas pelo professor serão incluídas questões que visam também verificar em que medida as atividades experimentais realizadas contribuirão para o processo de aprendizagem dos alunos.
- Por comparação com os resultados obtidos pelos alunos nos anos letivos anteriores, apurar se o desenvolvimento deste projeto se verificou ou não pertinente.

11.NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Quando se pretende fazer uma iniciação em Ciência, ao nível dos alunos do 1º ciclo, os assuntos respeitantes a várias áreas (Biologia, Geologia, Física, Química, etc.) surgem necessariamente de uma forma integrada. Por serem abordados temas tão diversificados, não se pode ter a pretensão de que o professor os abarque ao nível dos especialistas. A pesquisa bibliográfica, a este nível, apresenta-se muitas vezes dificultada. Ao desenvolver atividades com alunos, para além da definição clara dos objetivos a atingir, é fundamental que o professor disponha de conhecimentos básicos sobre os assuntos a tratar. Parece-me útil apresentar previamente ao professor titular de turma alguns tópicos sobre os temas focados nas atividades. Assim, existirá material de apoio que a responsável pelo projeto Cristina Monteiro enviará ao professor titular de turma, antes da realização da atividade, onde se apresentará uma interpretação que, embora pouco profunda, não deve ser, pois, a interpretação para o aluno, mas apenas um suporte para a mesma.

4. Formulários submetidos a aprovação

4.1. Projeto Fénix – Eixo 1 [1.º ciclo e 7.º ano de escolaridade]



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



Programa Nacional de Promoção
do Sucesso Escolar
Estrutura de Missão

MATRIZ MODELO
(a que se refere o n.º 5 do artigo 3.º)

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Imprimir

Caracterização da medida

1. Designação da

Projeto Fénix medida

2. Anos de
escolaridade



1.º

2.º

3.º

4.º

5.º

6.º

7.º

8.º

9.º

10.º

11.º

12.º

3. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação

Tomando por referência os objetivos das metas curriculares, os alunos do 1º ciclo apresentam, com início no 1º ano, níveis de insuficientes e suficientes que aumentam em elevada percentagem no decorrer do ciclo. Verificamos que as dificuldades ao nível do português e da matemática têm início no 1º ano de escolaridade, prosseguem no 2º ano e agravam-se nos 3º e 4º anos.

4. Objetivos a atingir com a medida

- Elevar o nível de trabalho colaborativo do departamento do 1º ciclo;
- Envolver parceiros externos na resolução das dificuldades dos alunos e das famílias;
- Melhorar, reforçar a gestão e avaliação curricular;
- Prevenir o insucesso;
- Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos;

5. Metas a atingir com a medida

- Manter os níveis de abandono escolar nos 0%;
- Manter a trajetória de descida da taxa de retenção;
- Diminuir os níveis de insuficientes a português e matemática, nos 1º e 2º anos de escolaridade, ao ritmo de 1% ao ano;
- Aumentar os níveis de bom a português e matemática, nos 1º e 2º anos de

6. Atividades(s) a desenvolver no âmbito da medida

- Identificação detalhada das dificuldades do aluno decorrentes das atividades de diagnóstico nas áreas disciplinares

7. Calendarização das atividades

setembro de 2016 a junho de 2018

8. Responsáveis pela execução da medida

de português e matemática;

- Apresentação, pelo Professor Titular de Turma, de relatório detalhado das dificuldades ao responsável da direção pelo nível de ensino;
- Comunicação trimestral ao Diretor o número de entradas e saídas do Ninho, assim como dos resultados obtidos.
- Reuniões informais entre os Professores Titulares de Turma e Fénix.
- Reuniões formais entre os professores dos Grupos de Ano e o Fénix– 1º e 2º anos de escolaridade, quinzenalmente.
- Reuniões de Departamento, reunirão sempre que necessário.
- Elaborar planificação por ano/disciplina pelos professores que a lecionam (são instrumentos de planeamento estratégicos adequados á especificidade de cada aluno/turma);
- Construção de materiais pedagógicos adequados ao grupo turma;

Diretor
 Adjunto do diretor responsável pelo 1º Ciclo
 Coordenador de Departamento
 Coordenadores dos grupos dos 1º e 2º anos
 Professores Titulares de Turma

9. Recursos

9.1 Número horas do crédito que a escola prevê usar na medida **45** (Despacho normativo n.º 4 – A/2016)

9.2 Outros recursos necessários à consecução da medida

Dois Professores Fénix, considerando a dispersão geográfica das EB1
 Meio horário de Psicólogo.

10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

~~A medida será acompanhada através da realização das reuniões periódicas.~~

Haverá lugar à apresentação de um relatório trimestral ao Diretor que o apresentará ao Conselho Pedagógico e, no final do ano, ao Conselho Geral.

A medida terá como foco os alunos dos 1º e 2º anos, aos quais forem identificadas dificuldades.

Os resultados serão avaliados, periodicamente, nas reuniões e de acordo com as metas definidas.

A melhoria dos resultados medir-se-á através da evolução dos dois níveis de menções inferiores (Insuficiente e Suficiente).

11. Necessidades de formação

- Métodos de ensino e organização de sala de aula ligados à Escola Moderna;
- Trabalho Colaborativo;
- Gestão de Conflitos.

Voltar

MATRIZ MODELO
(a que se refere o n.º 5 do artigo 3.º)

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

[Imprimir](#)

Caracterização da medida

1. Designação da medida

Projeto Fénix - Eixo I

2. Anos de escolaridade

1.º 2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9.º 10.º 11.º 12.º

3. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação

- Taxa de retenção dos alunos do 7.º ano (2015/2016) – 19,9 %.

Taxa de insucesso por disciplina:

- Português – 19,23 %;

- Inglês – 26,9 %;

- Matemática – 28,8 %.

4. Objetivos a atingir com a medida

- Melhorar o sucesso académico por disciplina no 5.º ano de escolaridade;
- Diminuir a taxa de retenção dos alunos no 7.º ano de escolaridade.

5. Metas a atingir com a medida

- Melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Reduzir o insucesso nas disciplinas referenciadas em 3%;
- Redução da taxa de retenção no 7.º ano em 3%;
- Criação de uma cultura de trabalho colaborativo, conhecimento da informação e reflexão, (realização de duas reuniões semanais).

6. Atividades(s) a desenvolver no âmbito da medida

- Identificação dos alunos com distintos perfis, através da avaliação diagnóstica inicial: alunos de baixo rendimento escolar (BRE) e alunos de alto rendimento escolar (ARE); - Agrupamento temporário dos alunos em grupos de dimensão reduzida, num outro espaço-sala, ninho;
- Articulação do funcionamento da turma mãe e do ninho ao mesmo tempo e no mesmo horário, nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática;
- Programação de um tempo letivo semanal para interação de todos os alunos, da turma mãe e do ninho;
- Disponibilização tempos comuns na componente não letiva dos horários dos professores, para realização de reuniões de trabalho colaborativo, monitorização e avaliação de processos.

7. Calendarização das atividades

Setembro de 2016 a junho de 2018

8. Responsáveis pela execução da medida

- Diretor do Agrupamento;
- Coordenador de diretores de turma;
- Diretores de turma;
- Professores envolvidos no projeto.

9. Recursos

9.1 Número horas do crédito que a escola prevê usar na medida ²⁸(Despacho normativo n.º 4 – A/2016)

9.2 Outros recursos necessários à consecução da medida

Meio horário de Psicólogo

10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

- Cumprimento das metas definidas;
- Taxa de sucesso às disciplinas de intervenção;
- Número de reuniões de trabalho colaborativo, monitorização e avaliação de processos, realizadas (duas reuniões semanais de 45 minutos).
- Relatórios dos docentes e atas de conselho de turma.

11. Necessidades de formação

- Formação em contexto escolar sobre metodologias de trabalho colaborativo e pedagogia diferenciada em sala de aula.

4.2. Planificar e agir de forma colaborativa e transversal para melhorar



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



Programa Nacional de Promoção
do Sucesso Escolar
Estrutura de Missão

MATRIZ MODELO
(a que se refere o n.º 5 do artigo 3.º)

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Imprimir

Caracterização da medida

1. Designação da medida

Planificar e agir de forma colaborativa e transversal para melhorar

2. Anos de escolaridade

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º

3. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação

- Inexistência de práticas de transversalidade ao nível do trabalho colaborativo nos diversos grupos disciplinares do Agrupamento
- Articulação entre os vários níveis de ensino, exceto do pré-escolar para o 1.º CEB.
- Planificação vertical entre o 2.º e 3.º ciclos e o 3.º ciclo e o secundário.

4. Objetivos a atingir com a medida

- Aumentar o nível de trabalho colaborativo como prática dentro dos diversos departamentos, dos grupos disciplinares/de ano, dos conselhos de turma/ docentes e dentro das salas de aulas;
- Melhorar, reforçar a gestão, a avaliação curricular e a qualidade das aprendizagens;
- Gerir, de forma flexível, por escola/turma o currículo de cada disciplina/ano de

5. Metas a atingir com a medida

- Planificar verticalmente os conteúdos das disciplinas em todos os eixos estruturantes e obter uma consequente melhoria dos resultados, numa regular progressão de, no mínimo, 1% ao ano.

6. Atividades(s) a desenvolver no âmbito da medida

- Criar a Equipa de Apoio à Articulação Curricular.
- Realizar reuniões entre docentes de diferentes ciclos (pré com o 1.º ciclo, 1.º ciclo com o 2.º ciclo, 2.º ciclo com o 3.º e 3.º ciclo com o secundário) pelo menos duas vezes ao ano.
- Os grupos disciplinares deverão reunir, ordinariamente, uma vez por período. - Promover uma articulação vertical do currículo por temáticas em torno de eixos estruturantes.
- Elaborar as planificações entre os docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina. - Construir materiais pedagógicos significativos e característicos à especificidade de cada aluno/turma, com visibilidade em registos.
- Refletir sobre a prática letiva entre docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina com registo nas atas dos grupos

7. Calendarização das atividades

Setembro de 2016 a junho de 2018.

8. Responsáveis pela execução da medida

disciplinares/grupos de Ano, pelo menos uma vez por trimestre.

Diretor do Agrupamento
Coordenadora da Equipa de Apoio à Articulação Curricular
Adjunto do Diretor
Coordenadores de Departamento
Coordenadores dos Diretores de Turma

9. Recursos

9.1 Número horas do crédito que a escola prevê usar na medida (Despacho normativo n.º 4 – A/2016)

9.2 Outros recursos necessários à consecução da medida

- Recursos internos da escola

10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

- Acompanhamento da execução da medida, com a colaboração dos coordenadores de departamento, representantes de ano/ disciplina, por recurso a fichas de registo e das reuniões realizadas (atas).
- Análise da melhoria das aprendizagens

11. Necessidades de formação

- Formação em contexto sobre metodologias de trabalho colaborativo, flexibilização curricular e articulação horizontal.

Voltar

4.3. Primeiros passos com a ciência

Imprimir



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Programa Nacional de Promoção
do Sucesso Escolar
Estrutura de Missão

Caraterização da medida

1. Designação da

MATRIZ MODELO

“Primeiros Passos na Ciência” medida

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

2. Anos de

escolaridade 1.º 2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9.º 10.º 11.º 12.º

3. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação

- Lacuna no processo ensino/aprendizagem das Ciências no 1.º ciclo do ensino básico; - Dificuldades apresentadas por muitos alunos ao longo do ensino básico (chegando alguns ao ensino secundários com dificuldades não resolvidas) na leitura e interpretação de enunciados ao nível da Língua Portuguesa.

- Dificuldades na interpretação de um protocolo experimental simples;

4. Objetivos a atingir com a medida

- Fomentar os conhecimentos científicos básicos com recurso a atividades experimentais estruturadas apoiadas em fichas de acompanhamento. - Fomentar o domínio de técnicas básicas relacionadas com o manuseamento de alguns equipamentos ou material de laboratório.

- Desenvolver nos alunos os processos que levam à recolha de dados, o seu registo e

5. Metas a atingir com a medida

- Melhorar os resultados nas componentes do currículo.

- Cumprir as metas curriculares do Programa de Estudo do Meio.

- Melhorar a capacidade de interpretação de textos e questões-problema.

- Dotar os alunos de competências de expressão escrita e de sistematizar (frases curtas e objetivas).

6. Atividades(s) a desenvolver no âmbito da medida

Colaborar com as escolas do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas

Lima-de-Faria no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem das crianças dos 3.º e 4.º anos, através de atividades experimentais realizadas na sala de aula no âmbito da componente do currículo de Estudo do Meio, abordando as Ciências Físico-Naturais em que as atividades se enquadrem.

Adicionalmente, poderão existir atividades com outro carácter (também enquadradas nos mesmos objetivos e na mesma componente do currículo), como a presença de um planetário na escola ou eventualmente uma aula fora Escola em ambiente não formal, como um Centro Interativo de Ciência ou o Biocant.

Cada turma de alunos visada será dividida em pequenos grupos, de forma a realizar atividades experimentais que explorarão temas previstos na componente do currículo de Estudo do Meio, incluindo fichas onde o aluno registará as observações realizadas e as conclusões a que será possível chegar a partir dessas observações.

A estratégia de ensino/aprendizagem subjacente a seguir com as fichas que

7. Calendarização das atividades

Ao longo dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018

8. Responsáveis pela execução da medida

Docente de FQ
Coordenador de Departamento 1º Ciclo
Ajunto do Diretor

9. Recursos

9.1 Número horas do crédito que a escola prevê usar na medida (Despacho normativo n.º 4 – A/2016)

9.2 Outros recursos necessários à consecução da medida

Recursos internos (existentes)

10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

- Será feita planificação prévia com os titulares de turma em causa e ao longo do ano existirá comunicação entre os professores titulares da turma e o professor responsável pelo projeto de forma a serem promovidos os ajustes necessários ao bom funcionamento e aproveitamento das aulas onde serão implementadas as várias atividades experimentais.

- Os alunos contribuirão para a monitorização do projeto, preenchendo um questionário simples no final de cada atividade.
- Caberá ao professor titular de turma a consolidação dos conteúdos subjacentes à atividade experimental realizando-a numa aula posterior e assim ir verificando a sua eficácia

11. Necessidades de formação

Didática das ciências no 1º Ciclo.

Voltar

